

**UNIVERSIDADE SANTO AMARO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO**

**DANIELA ROCHA DE MORAES MARCASSO
VANESSA PINTO DE SOUZA**

**LEITE MATERNO E FÓRMULA INFANTIL: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE
O IMPACTO NUTRICIONAL EM RECÉM-NASCIDOS**

**SÃO PAULO – SP
2025**

**DANIELA ROCHA DE MORAES MARCASSO
VANESSA PINTO DE SOUZA**

**LEITE MATERNO E FÓRMULA INFANTIL: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE
O IMPACTO NUTRICIONAL EM RECÉM-NASCIDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Nutrição da
Universidade Santo Amaro – UNISA,
como requisito parcial para obtenção do
título de bacharel em Nutrição.
Orientadora: Prof.^a Ms. Silvia Haruka
Tsutsumi do Carmo.

**SÃO PAULO - SP
2025**

**DANIELA ROCHA DE MORAES MARCASSO
VANESSA PINTO DE SOUZA**

**LEITE MATERNO E FÓRMULA INFANTIL: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE
O IMPACTO NUTRICIONAL EM RECÉM-NASCIDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Nutrição da Universidade Santo Amaro – UNISA, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Nutrição. Orientadora: Prof^a. Ms. Silvia Haruka Tsutsumi do Carmo.

São Paulo, 05 de novembro de 2025.

Banca Examinadora

_____ Prof.^a

_____ Prof.^a

Conceito final: _____

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo geral analisar comparativamente os efeitos do leite materno e da fórmula infantil na nutrição e no desenvolvimento de recém-nascidos no Brasil, com ênfase nos benefícios imunológicos e nutricionais do aleitamento materno. A relevância desta pesquisa reside na necessidade de reunir, analisar e discutir criticamente as evidências disponíveis sobre os impactos nutricionais do leite materno e da fórmula infantil, de forma a subsidiar profissionais da saúde, gestores públicos, mães e cuidadores em suas decisões quanto à alimentação neonatal. A metodologia empregada foi a revisão narrativa da literatura. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e comparativa, que busca compreender os diferentes fatores que influenciam a alimentação de recém-nascidos. Os resultados indicaram que o leite materno permanece como a forma mais completa, segura e eficaz de alimentação para recém-nascidos, oferecendo benefícios que transcendem o aporte nutricional e alcançam aspectos imunológicos, metabólicos e de desenvolvimento global. Embora as fórmulas infantis tenham apresentado avanços significativos em sua composição e desempenhem papel relevante em situações específicas nas quais o aleitamento materno é inviável ou contraindicado, os estudos analisados demonstram que elas ainda não conseguem replicar integralmente as propriedades funcionais e imunológicas do leite humano.

Palavras chaves: Fórmula Infantil; Leite Materno; Impacto Nutricional; RecémNascidos.

ABSTRACT

The general objective of this study is to comparatively analyze the effects of breast milk and infant formula on the nutrition and development of newborns in Brazil, with an emphasis on the immunological and nutritional benefits of breastfeeding. The relevance of this research lies in the need to gather, analyze, and critically discuss the available evidence on the nutritional impacts of breast milk and infant formula, in order to support health professionals, public administrators, mothers, and caregivers in their decisions regarding neonatal feeding. The methodology used was a narrative literature review. This is a qualitative and comparative study that seeks to understand the different factors that influence newborn feeding. The results indicated that breast milk remains the most complete, safe, and effective form of nutrition for newborns, offering benefits that transcend nutritional intake and encompass immunological, metabolic, and global developmental aspects. Although infant formulas have shown significant advances in their composition and play a relevant role in specific situations in which breastfeeding is unfeasible or contraindicated, the studies analyzed demonstrate that they are still unable to fully replicate the functional and immunological properties of human milk.

Key words: Breast Milk. Infant Formula. Nutritional Impact. Newborns.

M262L

Marcasso, Daniela Rocha de Moraes

Leite materno e fórmula infantil: uma revisão narrativa sobre o impacto nutricional em recém-nascidos / Daniela Rocha de Moraes Marcasso, Vanessa Pinto de Souza. - São Paulo, 2025.

20 p. : il; P&B.

Orientadora: Prof.^a Sílvia Haruka Tsutsumi do Carmo.

Monografia (Graduação em Nutrição) – Universidade Santo Amaro, 2025.

Bibliografia incluída

1. Leite Materno. 2. Fórmula infantil recém-nascido. I. Souza, Vanessa Pinto de. II. Carmo, Sílvia Haruka Tsutsumi do. III. Universidade Santo Amaro. IV. Título.

CDD 649.33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 METODOLOGIA	11
2.1 Tipo de Estudo.....	11
2.2 Estratégia de Busca.....	11
2.3 Critérios de Inclusão e Exclusão.....	11
2.4. Análise dos Dados.....	12
2.5 Limitações do Estudo.....	12
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
4 CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

A nutrição nos primeiros dias de vida é amplamente reconhecida como uma janela crítica para o desenvolvimento físico, cognitivo e imunológico do ser humano.¹ A fase neonatal, que abrange os primeiros 28 dias de vida do recém-nascido, é um período particularmente sensível em que o organismo passa por rápidas e profundas transformações², e requer uma atenção especial, devido à vulnerabilidade biológica e a intensa plasticidade do desenvolvimento nessa etapa.¹

Nesse contexto, a alimentação do recém-nascido exerce papel essencial, pois é durante esse período que ocorrem transformações intensas e críticas no organismo.³ A escolha do tipo de alimentação, seja por meio do leite materno ou da fórmula infantil, pode impactar diretamente a saúde imediata e futura do bebê, influenciando o crescimento e a composição corporal, além do risco de doenças infecciosas, alérgicas e metabólicas ao longo da vida.⁴

Sob essa perspectiva, o leite materno é considerado o padrão-ouro da nutrição neonatal. Rico em nutrientes essenciais, anticorpos, enzimas, hormônios e fatores imunológicos, ele promove o crescimento adequado e atua como um potente agente protetor contra diversas enfermidades, como infecções respiratórias, gastrointestinais e síndromes alérgicas.⁵ Além disso, estudos observacionais demonstram que o aleitamento materno exclusivo está associado a melhores marcadores nutricionais, menor incidência de internações hospitalares e fortalecimento da resposta imunológica do recém-nascido.⁶

Ainda sobre a eficácia do leite materno, um estudo de coorte conduzido entre 2018-2020, investigou sua associação com o estado nutricional infantil, identificando que o aleitamento materno se associou positivamente com o perfil nutricional antropométrico das crianças, sendo considerado fator protetor contra o excesso de peso aos seis meses de vida. As crianças que não estavam sendo amamentadas apresentaram cerca de 10% maior risco de estarem com peso excessivo para a idade em comparação àquelas amamentadas.²

Por outro lado, a fórmula infantil representa uma alternativa necessária em situações específicas, como a impossibilidade de amamentação materna, ausência da mãe, uso de medicamentos incompatíveis ou condições médicas que contraindiquem o aleitamento.⁷ Com avanços tecnológicos significativos, as fórmulas

tentam se aproximar da composição do leite humano, buscando garantir aporte nutricional suficiente para o crescimento e a manutenção da saúde do bebê.⁷ No entanto, mesmo com tais avanços, estudos apontam diferenças importantes entre os efeitos da amamentação e da alimentação artificial, especialmente no que se refere à biodisponibilidade de nutrientes e à resposta imunológica do organismo neonatal.³

No Brasil, embora haja campanhas nacionais de incentivo à amamentação e políticas públicas voltadas para a proteção do aleitamento materno, ainda observa-se o uso disseminado de fórmulas infantis, motivado por fatores sociais, econômicos, culturais e até mesmo por práticas hospitalares inadequadas.⁸ Nesse cenário, torna-se urgente compreender, de forma crítica e fundamentada, os efeitos nutricionais comparativos do leite materno e da fórmula infantil, contribuindo para decisões clínicas e familiares mais embasadas e conscientes.

Diante desse cenário, a relevância desta pesquisa reside, portanto, na necessidade de reunir, analisar e discutir criticamente as evidências disponíveis sobre os impactos nutricionais do leite materno e da fórmula infantil, de forma a subsidiar profissionais da saúde, gestores públicos, mães e cuidadores em suas decisões quanto à alimentação neonatal. Além disso, o estudo contribui para o fortalecimento de políticas públicas de incentivo ao aleitamento materno e para a ampliação do conhecimento sobre os riscos e benefícios associados a cada tipo de alimentação.

Ao adotar a abordagem de revisão narrativa, o presente trabalho busca proporcionar uma compreensão ampla, acessível e fundamentada sobre o tema, considerando a realidade brasileira e respeitando os critérios científicos de seleção e análise da literatura. A produção deste conhecimento se justifica pela atualidade e pertinência do tema, e pela possibilidade de gerar impactos positivos na promoção da saúde infantil e na redução de morbidades associadas à nutrição inadequada nos primeiros meses de vida.

Assim, o presente estudo tem como objetivo geral analisar comparativamente os efeitos do leite materno e da fórmula infantil na nutrição e no desenvolvimento de recém-nascidos no Brasil, com ênfase nos benefícios imunológicos e nutricionais do aleitamento materno. Dessa forma, foram definidos como objetivos específicos: Descrever os achados sobre os principais componentes nutricionais do leite materno e da fórmula infantil, analisando suas diferenças e semelhanças no contexto da nutrição neonatal; avaliar a associação entre o aleitamento materno exclusivo e os

parâmetros nutricionais de recém-nascidos no Brasil; e comparar, por meio da literatura, os efeitos positivos e negativos dos recém-nascidos que recebem a fórmula ou o leite materno. Para isso foi conduzida uma revisão narrativa, com abordagem qualitativa a fim de sintetizar de forma crítica os impactos dessas duas modalidades de alimentação neonatal.

2 METODOLOGIA

Esta revisão bibliográfica tem como propósito analisar criticamente a literatura científica sobre o leite materno e a fórmula infantil na evolução nutricional de recém nascidos.

2.1 Tipo de Estudo

O estudo configura-se como uma revisão narrativa da literatura, caracterizada pela síntese crítica das evidências, sem a aplicação de um protocolo sistemático de seleção. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e comparativa, que busca compreender os diferentes fatores que influenciam a alimentação de recém-nascidos.

2.4 Estratégia de Busca

A pesquisa foi conduzida em bases de dados científicas reconhecidas, como PubMed, Scielo, Lilacs e Google Acadêmico. Para localizar os estudos relevantes, foram utilizados os seguintes descritores e suas combinações: “estado nutricional”, “leite materno”, “Fórmula infantil”, “Recém-nascidos”, “Brasil” .

Os termos foram selecionados com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH), garantindo maior precisão na busca por artigos.

2.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos estudos observacionais (coortes, caso-controle) e ensaios clínicos publicados em território nacional entre 2015 e 2025, disponíveis em língua portuguesa, que apresentem análises diretas sobre nutrição de recém-nascidos no Brasil.

Artigos duplicados e trabalhos sem acesso completo ao texto foram excluídos da análise. Além disso, foram excluídos estudos sobre recém-nascidos com malformações congênitas graves ou contraindicações formais à nutrição enteral.

2.4. Análise dos Dados

Etapas de seleção:

1. Triagem preliminar por título/leitura de resumo.
2. Leitura na íntegra dos selecionados.

Os artigos selecionados foram examinados integralmente, com enfoque qualitativo na interpretação dos achados. As informações extraídas foram então organizadas em categorias temáticas, permitindo uma discussão aprofundada dos fatores associados à alimentação neonatal e os benefícios do leite materno.

2.5 Limitações do Estudo

Por tratar-se de uma revisão narrativa, a pesquisa não segue um protocolo rigoroso de seleção, o que pode gerar um viés de seleção das publicações analisadas. Além disso, a ausência de análise estatística limita a possibilidade de generalizar os resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 13 artigos científicos publicados entre os anos de 2016 e 2024, todos alinhados ao objetivo da presente revisão narrativa: analisar os efeitos nutricionais comparativos entre o leite materno e a fórmula infantil em recém-nascidos. A amplitude temporal dos estudos evidencia a relevância contínua do tema, destacando avanços no conhecimento científico e nas práticas de saúde voltadas à nutrição neonatal. O quadro a seguir apresenta a síntese dos resultados da pesquisa realizada, evidenciando o autor, o ano de publicação do estudo, seu objetivo, metodologia utilizada, bem como os principais resultados e conclusões.

Autor/ano	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados	Conclusões
Dias et al. (2020)	Investigar as condições de aleitamento materno em recém-nascidos prematuros no momento da alta hospitalar.	Pesquisa transversal realizada com 180 bebês pré-termo.	Apenas 2,4% receberam alta em regime de aleitamento materno exclusivo; a utilização de fórmula esteve associada a casos de enterocolite.	A adoção de protocolos específicos e o suporte da equipe de saúde são fundamentais.
Santos et al. (2022)	Analisar as vantagens e os obstáculos relacionados ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida.	Revisão integrativa	Evidenciam-se benefícios ligados à imunidade infantil, enquanto as principais barreiras envolvem ausência de apoio adequado e crenças equivocadas.	O trabalho da enfermagem é fundamental para promover e garantir a continuidade do aleitamento exclusivo.
da Silva Vaz et al. (2022)	Investigar a relação do aleitamento materno exclusivo com a prevenção do excesso de peso infantil.	Estudo de caráter epidemiológico utilizando informações do SISVAN.	O aleitamento exclusivo mostrou reduzir em 22% os casos de obesidade, associado à ação de hormônios reguladores.	O AME desempenha papel fundamental na proteção contra doenças metabólicas e cardiovasculares.

Caldas et al. (2021)	Analisar as vantagens do aleitamento materno exclusivo e identificar as práticas de enfermagem associadas.	Revisão integrativa	Evidenciam-se aspectos positivos como fortalecimento do vínculo mãe-bebê e proteção contra infecções, além de barreiras relacionadas a fatores socioculturais.	A orientação e o suporte oferecidos pelos profissionais de enfermagem favorecem a adesão ao aleitamento exclusivo.
-----------------------------	--	---------------------	--	--

Alves et al. (2024)	Avaliar os efeitos do aleitamento materno exclusivo na redução do risco de obesidade infantil	Revisão bibliográfica narrativa	O AME demonstrou diminuir a probabilidade de sobrepeso, enquanto o uso de fórmulas e alimentos ultraprocessados aumenta os riscos.	O incentivo ao aleitamento exclusivo deve ser eixo central nas políticas públicas de saúde.
Carvalho et al. (2017)	Revisar os impactos do aleitamento materno em comparação ao uso de fórmulas infantis.	Revisão bibliográfica com abordagem qualitativa	As fórmulas não conseguem reproduzir integralmente as funções do leite materno, enquanto a introdução precoce de ultraprocessados está associada ao aumento da obesidade.	A atuação do nutricionista é fundamental no processo de educação alimentar e prevenção de riscos à saúde.
Gnoatto e Baratto (2018)	Identificar a prevalência do aleitamento materno exclusivo e o uso de fórmulas infantis.	Estudo transversal com 50 mães	Constatou-se que 44% das crianças estavam em aleitamento exclusivo, enquanto 48% tiveram introdução precoce de alimentos; o uso de fórmulas foi justificado pelas mães pela percepção de “leite fraco”.	A ausência de orientação adequada favorece o desmame antecipado.
Mozetic et al. (2016)	Analisar os efeitos da nutrição nos primeiros 1000 dias de vida	Revisão bibliográfica com estudos nacionais e internacionais	O aleitamento materno auxilia na prevenção de doenças crônicas e na regulação do metabolismo	São necessárias políticas públicas e estratégias de educação alimentar

De Paula et al. (2021)	Examinar a relação entre aleitamento materno exclusivo e a prevenção da obesidade	Revisão bibliográfica	O leite materno contribui para regular o apetite, enquanto as fórmulas apresentam maior teor proteico	O AME protege contra distúrbios metabólicos e excesso de peso
Rodrigues (2017)	Investigar a associação entre tipo de alimentação e o crescimento de recém-nascidos prematuros	Estudo de Coorte retrospectiva com 97 prematuros	O aleitamento exclusivo favoreceu melhor crescimento; a utilização de fórmulas foi relacionada a menor ganho ponderal	O incentivo ao aleitamento após a alta hospitalar é fundamental
Caldas et al. (2016)	Avaliar o estado nutricional e o aleitamento materno em crianças menores de 1 ano	Estudo transversal com 109 crianças	Apenas 32,1% estavam em aleitamento exclusivo; a introdução precoce de papas e sucos contribuiu para o sobrepeso	É essencial reforçar ações de educação alimentar nas unidades básicas de saúde
De Oliveira et al. (2018)	Investigar os benefícios do aleitamento materno exclusivo para mãe e filho	Revisão bibliográfica qualitativa	O aleitamento fortalece o vínculo afetivo, reduz infecções e oferece proteção contra alergias	Profissionais de saúde devem orientar e apoiar a manutenção do aleitamento
Epifânio (2017)	Analisar os avanços na formulação das fórmulas infantis	Revisão bibliográfica	O leite materno apresenta múltiplos componentes que favorecem o desenvolvimento imunológico do recém-nascido	Apesar dos avanços nas fórmulas, o leite materno deve permanecer como primeira escolha nutricional

FONTE: As autoras (2025)

Estudos^{3-6,8} enfatizam que o leite materno exclusivo garante proteção contra infecções gastrointestinais, respiratórias e doenças crônicas, além de contribuir para

a formação de uma microbiota intestinal saudável. Foi evidenciado que os primeiros mil dias de vida — incluindo o período de amamentação — são determinantes para a saúde futura da criança, influenciando diretamente o metabolismo e reduzindo o risco de doenças como obesidade e hipertensão.⁹

Os resultados indicaram que os hormônios presentes no leite materno, como leptina e adiponectina, têm papel essencial na regulação do apetite e no equilíbrio metabólico, atuando diretamente na prevenção da obesidade infantil¹⁰. Essa relação também foi evidenciada em outro estudo, que demonstrou que a composição adaptativa do leite humano é impossível de ser replicada pelas fórmulas artificiais, mesmo com os avanços tecnológicos existentes.¹¹

Em relação ao impacto do aleitamento no crescimento e prevenção de doenças. Os dados encontrados reforçam o efeito positivo do leite materno no crescimento adequado de recém-nascidos, especialmente aqueles prematuros ou de muito baixo peso.^{1,12} Ambos identificaram que bebês alimentados com leite humano exclusivo ou predominante apresentaram melhores desfechos de crescimento em relação àqueles alimentados com fórmulas, além de menor incidência de desnutrição e enterocolite necrosante.¹

Observou-se também uma forte correlação entre a alimentação artificial e o aumento de peso excessivo. Um estudo identificou que crianças não amamentadas apresentaram aumento significativo de pressão arterial e níveis de triglicerídeos⁴, enquanto outro estudo destacou que o uso precoce de fórmulas e alimentos ultraprocessados está associado ao desenvolvimento de obesidade e doenças metabólicas, apontando o leite materno como fator protetor.⁶

Apesar dos inúmeros benefícios comprovados, alguns estudos ressaltaram que a prática do aleitamento materno exclusivo ainda enfrenta importantes desafios.^{3,5,8,12} Os resultados destacam fatores que dificultam a amamentação exclusiva, como o retorno precoce ao trabalho, uso de bicos artificiais, crenças populares sobre “leite fraco”, falta de apoio familiar e insuficiência de orientação profissional nos serviços de saúde. A baixa prevalência do aleitamento exclusivo (44%) no estudo de Gnoatto e Baratto confirma que barreiras culturais, sociais e institucionais ainda são significativas no Brasil.¹² Além disso, um estudo mostrou que a introdução precoce de alimentos como mingaus, sucos e papas doces ainda é comum, contribuindo para o sobrepeso em crianças menores de um ano. Essa prática

compromete a absorção de nutrientes, além de romper a proteção imunológica conferida pelo leite materno.¹³

No tocante a fórmula infantil, uma pesquisa analisa os avanços na composição das fórmulas infantis e reconhece sua importância em situações específicas⁷. No entanto, os demais artigos incluídos nessa discussão reforçam que, apesar de nutritivas, as fórmulas não conseguem reproduzir as propriedades bioativas, hormonais e imunológicas do leite materno. Isso é evidenciado por estudos como os de De Paula et al. (2021) e Mozetic et al. (2016), que apontam que a amamentação promove maior saciedade e regula melhor o metabolismo, enquanto a fórmula está associada a maiores taxas de ganho de peso e menor proteção imunológica.^{9,10}

Ainda que as fórmulas infantis sejam alternativas importantes em determinados contextos, geralmente quando o aleitamento materno não é possível, contraindicado ou insuficiente¹³, seu uso indiscriminado pode acarretar efeitos negativos, especialmente quando substituem o leite materno sem necessidade clínica real.⁷

O uso de fórmulas deve ser criterioso, respeitando os protocolos clínicos e a individualidade de cada caso, pois sua composição, embora enriquecida com nutrientes essenciais, carece de elementos vivos presentes no leite humano, como anticorpos, enzimas digestivas e hormônios reguladores⁶. A composição única do leite materno ainda é insubstituível no que tange à resposta imunológica e ao vínculo afetivo que se estabelece no processo de amamentação.⁸

Ademais, alguns estudos alertam que a introdução precoce ou indiscriminada de fórmulas infantis está relacionada a efeitos adversos, como aumento do risco de obesidade, infecções e distúrbios metabólicos.^{4,10,11} Crianças alimentadas com fórmula, especialmente sem controle adequado, apresentaram níveis mais altos de triglicérides e pressão arterial, além de maior propensão ao excesso de peso nos primeiros meses de vida⁴. De modo semelhante, outro estudo destaca que a maior carga proteica das fórmulas pode comprometer a autorregulação da saciedade, resultando em um consumo calórico superior ao necessário.¹⁰ Tais achados reforçam a necessidade de se restringir o uso de fórmulas infantis a contextos clinicamente indicados, priorizando sempre que possível o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida, conforme preconizado pela Organização Mundial da Saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão narrativa evidenciou que o leite materno permanece como a forma mais completa, segura e eficaz de alimentação para recém-nascidos, oferecendo benefícios que transcendem o aporte nutricional e alcançam aspectos imunológicos, metabólicos e de desenvolvimento global. Sua composição única, adaptável às necessidades do bebê e dotada de componentes bioativos, garante proteção contra infecções, contribui para o crescimento adequado e exerce papel protetor contra doenças crônicas, como obesidade e distúrbios metabólicos, ao longo da vida.

Embora as fórmulas infantis tenham apresentado avanços significativos em sua composição e desempenhem papel relevante em situações específicas nas quais o aleitamento materno é inviável ou contraindicado, os estudos analisados demonstram que elas ainda não conseguem replicar integralmente as propriedades funcionais e imunológicas do leite humano. O uso indiscriminado e precoce das fórmulas, especialmente sem respaldo clínico, esteve associado a maior risco de ganho de peso excessivo, alterações metabólicas e menor proteção imunológica.

Diante dos achados, reforça-se a necessidade de políticas públicas e estratégias de saúde que priorizem a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, bem como a continuidade da amamentação complementada até dois anos ou mais. Além disso, torna-se imprescindível a atuação multiprofissional no acompanhamento de mães e bebês, oferecendo orientações claras, suporte técnico e acolhimento para superar barreiras culturais, sociais e institucionais que dificultam a prática.

Sugere-se que estudos futuros sejam realizados para aprofundar a investigação sobre os impactos a longo prazo da alimentação neonatal, de preferência ensaios clínicos e pesquisas longitudinais que considerem o crescimento e o estado nutricional, bem como os marcadores metabólicos, imunológicos e cognitivos. Além disso, é importante analisar o efeito de fatores socioeconômicos, culturais e institucionais sobre a adesão ao aleitamento materno exclusivo, e avaliar novas tecnologias na formulação de fórmulas infantis capazes de se aproximar das propriedades bioativas do leite humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Dias ALPO, Hoffmann CC, Cunha MLC. Uso de leite materno na alimentação de pré-termos em uma unidade de internação neonatal. Clin Biomed Res. 2020.
2. Neves BP. Aleitamento materno e sua associação com o estado nutricional infantil após o sexto mês de vida - estudo de coorte materno \[Trabalho de Conclusão de Curso]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); 2022. 64 p.
3. Santos AO, et al. Aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida de bebês: benefícios e dificuldades encontradas. Scire Salutis. 2022;12(3):87-95.
4. da Silva Vaz SH, et al. Benefícios do aleitamento materno exclusivo na prevenção do excesso de peso em lactentes no primeiro semestre de vida. Res Soc Dev. 2022;11(2):e7911225407.
5. de Oliveira TC, da Silva MMG, da Silva JB. Revisão sobre a importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a dupla mãebebê. Rev Inic Cient Ext. 2018;1(Esp 2):250-4.
6. Alves AHC, de Souza HBF, de Almeida SG. Saúde da criança: a importância do aleitamento materno na prevenção do sobrepeso e obesidade na infância. Res Soc Dev. 2024;13(12):e102131247679.
7. Epifanio M. Componentes das fórmulas infantis: o que temos no horizonte? Int J Nutrol. 2017;10(1):313-5.
8. Caldas TA, et al. Benefícios do aleitamento materno exclusivo até sexto mês de vida. Res Soc Dev. 2021;10(6):e47310616074.
9. Mozetic RM, Silva SDC, De Piano Ganen A. A importância da nutrição nos primeiros mil dias. Rev Eletr Acervo Saúde. 2016;8(2):876-84.
10. De Paula DO, et al. Relação entre o aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses e a prevenção da obesidade infantil. Rev Eletr Acervo Saúde. 2021;13(4):e7007.
11. Carvalho CA, Farias DR, Pinto CA, Moura da Silva AA, Castro MBT, Assis AMO. Fatores sociodemográficos, perinatais e comportamentais associados aos tipos de leite consumidos por crianças menores de seis meses: coorte de nascimento. Cien Saude Colet. 2017;22(11):3699–710.
12. Rodrigues MC. Alimentação e crescimento de lactentes nascidos pré-termo de muito baixo peso egressos de UTI neonatal: análise de inferência causal [dissertação]. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, Programa de PósGraduação em Saúde Coletiva/CCBS; 2017. 64f.

13. Caldas DRC, et al. Aleitamento materno e estado nutricional de crianças menores de um ano de um município do Nordeste do Brasil. *Ensaio Cienc Biol Agrar Saúde*. 2016;20(1):3-10.